

O componente medioestrutural do minidicionário escolar Caldas Aulete

Eduarda Barbosa DUARTE¹

Antônio Luciano PONTES²

Resumo: Os dicionários são caracterizados, dentre outros aspectos, por seu caráter essencialmente didático (PONTES, 2009). Essas obras auxiliam na descoberta de novas palavras e de seus significados, grafias, pronúncias, contextos de uso, além de sinônimos e de antônimos, por exemplo. Sendo o domínio do léxico um dos critérios básicos para o aprendizado de uma língua, essas obras tornam-se ferramentas indispensáveis em qualquer sala de aula de língua, seja ela materna ou estrangeira. Partindo desse pressuposto, o conhecimento das estruturas que formam o dicionário, pode ajudar na melhor utilização dessas obras lexicográficas, fazendo com que o consulente possa fazer uma busca de palavras, ou qualquer outra informação da qual precise, de forma mais eficiente e rápida. Os níveis estruturais presentes no dicionário são: a megaestrutura, a macroestrutura, a medioestrutura e a microestrutura (PONTES, 2009). Nosso objetivo, com este trabalho, é apresentar, exemplificar e classificar um dos quatro níveis estruturais das obras lexicográficas, a saber, a medioestrutura, responsável pelo diálogo entre as outras estruturas do dicionário e entre as partes que integram a microestrutura. Nosso trabalho fundamenta-se em teóricos da Metalexigrafia e da Lexicografia Pedagógica, como Damim (2005), Heinrich (2007), Pontes (2009) e Welker (2004). O dicionário analisado será: *Caldas Aulete: Minidicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa* (AULETE, 2004). Esta pesquisa foi desenvolvida sob orientação do Prof. Dr. Antonio Luciano Pontes do Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada (PosLA), da Universidade Estadual do Ceará (UECE) no âmbito do Grupo de Pesquisa Lexicografia, Terminologia e Ensino (LETENS).

Palavras-chave: Dicionário escolar; Metalexigrafia; Medioestrutura.

Abstract: Dictionaries are characterized, among other things, by its essentially didactic character (PONTES, 2009). These books give support to find new words and their meanings, their spellings, their accents, their contexts of use, and its synonyms and its antonyms, for example. As the field of a lexicon is the basic criteria for learning a language, these books become indispensable tools in any classroom language, whether native or foreign. From this perspective, knowledge of the structures that make up the dictionary can help to improve the usage of the lexicographical works, giving the chance to the asker to do a word search, or any other information they would need, more efficiently and quickly. The structural levels in the dictionary are: megastructure, macrostructure, microstructure and medioestrutura (PONTES, 2009). This paper aims to define, to classify and to exemplify one of the four structural levels of the dictionaries: the medioestrutura, which is responsible for the dialogue between the dictionary and other structures between the parties that make up the microstructure. Our paper is based on Pedagogical Lexicography and Metalexigraphy theoretical as Damim (2005), Heinrich (2007), Pontes (2009) and Welker (2004). The dictionary that will be analyzed is: *Caldas Aulete: Mini Dictionary of Contemporary Portuguese* (AULETE, 2004). This research was developed under the guidance of Professor. Dr. Antonio Luciano Pontes from Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLa), Universidade Estadual do Ceará (UECE) as part of the Grupo de Pesquisa Lexicografia, Terminologia e Ensino (LETENS).

Keywords: School dictionary; Metalexigraphy; Mediostructure.

¹ Graduanda de Letras Português pela Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza-CE. Correio eletrônico: eduardabduarte@gmail.com

² Doutor em Linguística e Professor Adjunto da Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza-CE. Correio eletrônico: pontes321@hotmail.com

Introdução

Os dicionários escolares estão presentes na vida dos estudantes desde os primeiros anos do ensino fundamental até o ensino médio. Esta proximidade entre texto lexicográfico e aluno, no entanto, é pouco aproveitada pelo professor que não sabe como utilizá-la no processo de letramento do aluno e é subestimada dentro do ambiente escolar onde o dicionário ainda é visto como “pai-dos-burros”.

Os professores sentem dificuldades no manuseio do dicionário e, conseqüentemente, no reconhecimento de suas estruturas fundamentais. A escassez de estudos na universidade nas áreas de Lexicologia e de Lexicografia só auxilia no crescimento de um círculo vicioso no qual essas dificuldades enfrentadas pelos professores em relação ao uso da obra lexicográfica passam a ser também dificuldades enfrentadas pelos alunos. Além disso, as crenças existentes sobre o dicionário não só aumentam a resistência dos docentes em considerá-lo como uma ferramenta importante no processo de ensino/aprendizagem de uma língua, seja ela materna ou estrangeira, como também tais crenças restringem as potencialidades do dicionário que passa a ser utilizado apenas como tira-dúvidas.

Diante disso, torna-se necessário preparar e qualificar professores para trabalhar dicionários em sala de aula, pois, assim, esses professores poderão orientar seus alunos com maior competência quanto ao uso dessas obras. Contudo, para que essa preparação e qualificação ocorram de maneira eficaz, é preciso compreender antes que o dicionário é uma obra de características e estruturas singulares.

De acordo com Pontes (2009, p.66), os níveis estruturais presentes no dicionário são: a megaestrutura, a macroestrutura, a medioestrutura e a microestrutura. Ainda segundo o autor, o texto lexicográfico se forma a partir de uma sucessão de informações que se apresentam com algum tipo de dependência mútua, isto é, as informações não aparecem na sua composição de maneira aleatória ou ao acaso, estando, portanto, conectadas entre as porções internas da obra. Partindo desse pressuposto, um sistema de ligação entre os diferentes elementos que formam o dicionário é essencial no processo de consulta do usuário cuja necessidade de informações vai além

daquelas apresentadas em nível macro e microestrutural.

Considerando o que foi exposto acima e ainda o fato de que não só o conhecimento de cada estrutura que forma o dicionário é importante para a relação aluno/dicionário, mas que também a compreensão do diálogo entre essas estruturas é essencial nessa relação, nossa pesquisa se baseia no estudo da medioestrutura, um sistema de referências cruzadas que interliga as partes componentes do texto lexicográfico.

Os pressupostos que respaldam este estudo dizem respeito à Lexicografia Pedagógica e à Metalexigrafia e a análise dos dicionários fundamenta-se nas classificações propostas por Damim (2005) e Pontes (2009). O embasamento teórico sobre Lexicografia e sobre Metalexigrafia tem como principais referências Welker (2004), Heinrich (2007) e Pontes (*ibid.*). O *corpus* de análise é formado pelo seguinte dicionário: *Caldas Aulete: Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa* (2004) (daqui em diante, chamaremos *Aulete*).

Referencial teórico

Nesta pesquisa, analisamos a versão impressa do dicionário escolar *Aulete* (2004), destinado a falantes de língua portuguesa. Baseamos este trabalho nos estudos de Damim (2005) e de Pontes (2009) no que diz respeito às estruturas fundamentais dos dicionários, com foco específico no nível medioestrutural presente nessas obras.

De acordo com Damim (2005), para realizar uma consulta eficiente, o aluno-consulente precisa que o dicionário apresente um sistema de organização interna, o qual interligue todas as partes do dicionário. Esse sistema de ligação, de referências cruzadas, entre os diferentes elementos que compõem o texto lexicográfico é chamado de medioestrutura. O componente medioestrutural está presente em todos os dicionários, mas cabe a cada lexicógrafo organizá-lo dentro da sua respectiva obra.

Segundo Damim (*ibid.*, p.81), para que o componente medioestrutural seja eficiente no auxílio ao consulente, é necessário que o lexicógrafo leve em consideração uma série de características. Dentre elas, destacamos:

- O aluno-consultante precisa de explicações claras sobre o sistema de remissões, uma vez que esse aluno (consultante-aprendiz) ainda não está familiarizado com o uso de dicionários;
- O sistema de remissivas deve ser padronizado e invariável ao longo de toda a obra;
- O aluno, ao fazer uso do sistema de remissões, não deve ter que realizar muitos movimentos para encontrar a informação de que precisa.

Com base em Gelpí Arroyo (2000), Pontes (2009, p.89) classifica as remissões em:

- Horizontal: quando a remissão ocorre dentro do limite do verbete;
- Vertical: quando a remissão ocorre fora do verbete, mas em algum outro ponto da macroestrutura (nomenclatura);
- Transversal: quando a remissão ocorre fora da macroestrutura, levando o consultante ao material externo (anteposto e posposto).

As indicações de remissivas também podem ser: internas ou externas, quando se dão, respectivamente, na macroestrutura ou nos textos externos; explícitas ou implícitas, quando há ou não a presença de sinais e/ou abreviações que marquem a remissão; obrigatória, quando o consultante é obrigado a usar o sistema de remissivas para ver sua consulta satisfeita, ou facultativa, quando o aluno-consultante escolhe seguir ou não a indicação da remissiva.

Análise do nível medioestrutural no dicionário *Aulete*

Baseados no que foi posto no tópico anterior sobre o nível medioestrutural presente nos dicionários, partiremos agora para a análise de verbetes do *Aulete*, os quais exemplificam o sistema de referências cruzadas dessa obra.

abafadiço (a.ba.fa.di.ço) *a.* Ver *abafado* (1).
abafado (a.ba.fa.do) *a.* 1 Que abafa, em que há pouca ventilação; ABAFADIÇO: *Está muito abafado aqui dentro.* 2 Em que o ar está pesado e o calor sufocante (dia abafado). 3 Que não soa forte; pouco ressonante: *o ruído abafado de passos.* 4 *Fig.* Sobrecarregado de trabalho; ATAREFADO: *Ando muito abafado, sem tempo para nada.* 5 *Fig.* Que não foi divulgado, que foi ocultado (diz-se de caso, escândalo etc.).

Figura 1: verbetes para as entradas *abafadiço* e *abafado*

No verbete-exemplo apresentado acima, percebemos a existência do símbolo *Ver* aliada à falta da definição da entrada *abafadiço*. Isso marca o tipo de remissão chamada **obrigatória**, isto é, aquela na qual o consulente é obrigado a usar o sistema de remissivas para ver sua consulta satisfeita. A presença do símbolo *Ver* é um índice da remissão **explícita**, já que esse símbolo foi postulado pelo lexicógrafo, no material anteposto, como elemento remissivo. O número 1 entre parênteses – presente na aceção da palavra *abafadiço* – também é classificada como remissão explícita, pois esse número aponta para a primeira aceção do verbete-entrada *abafado*, quer dizer, aponta para aquela aceção que deve ser lida pelo aluno-consulente quando da sua consulta.

O fato de o verbete *abafadiço* remeter a outro fora de sua microestrutura (ou artigo léxico), mas dentro da macroestrutura do dicionário, determina, ainda, mais um tipo de remissão, a **vertical interna**.

inflação (in.fla.ção) *sf.* *Econ.* Aumento sistemático de preços em momento e conjuntura econômica determinados. [Ant.: *deflação.*] • **in.fla.ci.o.ná.ri.o** *a.*

ENCICL.: Muitas são as teorias que tentam explicar a *inflação*. Seja como for, a sua primeira consequência é a desvalorização do dinheiro (e a corrida por gastá-lo rapidamente) e, com isso, a baixa do nível de vida. A solução de compensar essa baixa com a chamada *correção monetária*, tentada pelo Brasil durante décadas, realimentou uma corrida entre salários e preços, levando a inflação, em 1985, a mais de 80% ao mês. Austera política de controle, a partir de meados da década de 1990, reduziu a expectativa inflacionária a menos de 10% anuais em 2004. A maior inflação conhecida na história foi na Alemanha, em 1922, atingindo o inacreditável patamar de cem trilhões por cento.

Figura 2: verbete para a entrada *inflação*

O verbete-exemplo *inflação* traz na sua microestrutura informações que vão além das definições dadas para esta palavra. Estas informações adicionais são encontradas na chamada *achega enciclopédica*, a qual se destaca pela cor cinza-esverdeada. A *achega* complementa o verbete com um conteúdo adicional que engloba contextos sociais, culturais, científicos, geográficos, entre outros. Assim, as informações complementares da *achega* também fazem parte do artigo léxico do verbete; contudo, dentro do verbete *inflação*, a informação enciclopédica da *achega* somente é lida pelo consulente se este desejar fazê-lo. Por isso, esse tipo de remissão caracteriza-se como **facultativa**.

Como dito anteriormente, a *achega enciclopédica* faz parte da microestrutura do verbete *inflação*, assim, caso ocorra, a remissão será classificada como **horizontal interna**. Ainda, no exemplo em análise não há nenhum símbolo, sinal ou palavra que funcione como índice remissivo explícito, apontando para qualquer outra estrutura do dicionário *Aulete*. Dessa forma, a remissão do verbete *inflação* para a

achega enciclopédica será **implícita**.



orelha (o.re.lha) [ê] *sf.* 1 *Anat.* A parte exterior do ouvido, em forma de concha. 2 *Anat.* Órgão da audição responsável também pela manutenção do equilíbrio (1). [Orelha substituiu *ouvido* na nova terminologia anatômica.] 3 *Bibl.* Cada uma das duas extremidades das capas de um livro, dobradas para dentro. 4 O conteúdo (ger. texto, sobre o autor e/ou a obra) da orelha (3). 5 Pala ou extremidade de certos objetos, que é semelhante a uma orelha (1). ■ **Até as ~s Pop.** Totalmente: *Está atarefado até as orelhas.* **De ~** Por ouvir dizer; de orelhada. **De ~ em pé Bras. Fam.** Atento, alerta, com desconfiança.

ENCICL.: A orelha humana divide-se em externa, média e interna. A externa é constituída do pavilhão auditivo, a orelha (1), que acolhe as ondas sonoras, e do canal auditivo, onde estas são dirigidas à orelha média. Nesta, as ondas fazem vibrar uma membrana chamada tímpano, que transmite as vibrações aos ossinhos (martelo, bigorna e estribo) da orelha. Uma pressão do ar uniforme dos dois lados do tímpano é mantida pela trompa de Eustáquio, ligada à garganta. As vibrações prosseguem, agora em meio líquido, até a cóclea, ou caracol, na orelha interna, onde se transformam em impulsos nervosos que são conduzidos ao cérebro pelo nervo acústico.

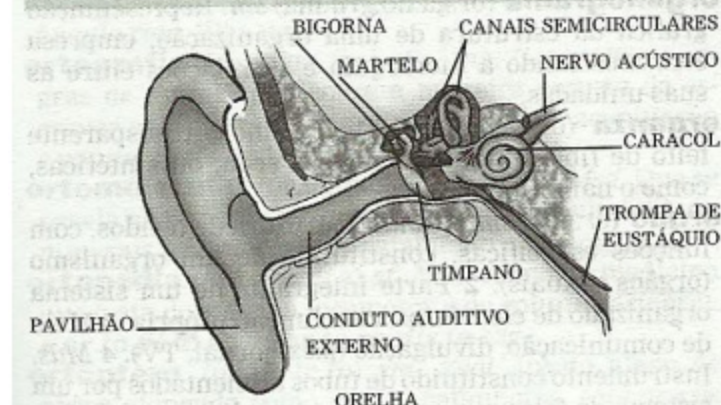


Figura 3: verbetes para as entradas *bandolim* e *orelha*

No exemplo dos verbetes apresentados acima, podemos notar a

presença de uma ilustração atuando como componente do artigo léxico desses verbetes. Do mesmo modo que as chegadas enciclopédicas, as ilustrações dentro do *Aulete* complementam as informações trazidas nos verbetes. Isto significa dizer que o visual alia-se ao verbal na composição da microestrutura do verbeito.

Partindo então do pressuposto de que a ilustração do bandolim faz parte do verbeito *bandolim*, assim como a ilustração da orelha faz parte do verbeito *orelha*, e de que cabe ao aluno-consultante, dependendo dos seus objetivos na consulta, fazer ou não uso da informação visual apresentada, as remissões que podem ocorrer nos exemplos da figura 3 se classificariam do mesmo modo que aquelas da figura 2 – no verbeito *orelha*, inclusive, temos também informações provenientes de uma chegada enciclopédica do mesmo modo que ocorre no exemplo da figura 2. Portanto, teríamos para os verbetes *bandolim* e *orelha* os tipos de remissão **facultativa, horizontal interna e implícita**.

cachear (ca.che.ar) v. 1 Bras. Fazer ou deixar fazer cacho(s) (no cabelo). [*td.: Foi ao salão cachear o cabelo.*] 2 Tornar-se (o cabelo) cacheado. [*int.: Com o tempo, seus cabelos cachearam.*] [NOTA: Nesta acp. é ger. unipessoal.] 3 Ficar cheio ou coberto de cachos (1) (diz-se de plantas). [*int.: A videira cacheava todos os anos.*] ▶ 13 **cachear**

13. rodear			
(rodeares, rodear, rodearmos, rodeardes, rodearem)			
INDICATIVO	SUBJUNTIVO		IMPERATIVO
Presente	Pret. imperf.	Presente	Afirm.
rodeio	rodeava	rodeie	-
rodeias	rodeavas	rodeies	rodeia
rodeia	rodeava	rodeie	rodeie
rodeamos	rodeávamos	rodeemos	rodeemos
rodeais	rodeáveis	rodeeis	rodeai
rodeiam	rodeavam	rodeiem	rodeiem
Pret. perf.	Pret. m.-q.-perf.	Pret. imperf.	Neg. (Não...)
rodeei	rodeara	rodeasse	-
rodeaste	rodearas	rodeasses	rodeies
rodeou	rodeara	rodeasse	rodeie
rodeamos	rodeáramos	rodeássemos	rodeemos
rodeastes	rodeáreis	rodeásseis	rodeeis
rodearam	rodearam	rodeassem	rodeiem
Fut. do pres.	Fut. do pret.	Futuro	GERÚNDIO
rodearei	rodearia	rodear	rodeando
rodearás	rodearias	rodeares	-
rodeará	rodearia	rodear	-
rodearemos	rodeariamos	rodearmos	PARTICÍPIO
rodeareis	rodearíeis	rodeardes	rodeado
rodearão	rodeariam	rodearem	-

Figura 4 – verbeito para a entrada *cacheo* e conjugação do verbo *rodear* retirada do material anteposto

No exemplo do verbete *cachear*, temos a remissão **transversal externa**. Essa remissão é assim denominada porque ocorre fora da macroestrutura, levando o consulente ao material externo (anteposto e posposto). No caso da figura 4, a remissão – a qual leva o aluno para fora da macroestrutura do dicionário – é indicada por uma seta (►). Devido à presença deste símbolo, a remissão do verbete *cachear* para informações determinadas no material anteposto, no caso, informações que dizem respeito à conjugação dos verbos com terminação em –ear, será **explícita** e também **facultativa**, visto que fica a critério do consulente seguir ou não a indicação da remissiva.

Conclusões

Levando em conta os estudos realizados até o momento, apresentamos uma caracterização da composição estrutural da medioestrutura do dicionário escolar *Aulete* (2004). Dentro desse dicionário, coletamos verbetes que apresentavam indicações do sistema de remissivas, tendo em vista o que foi postulado pelo lexicógrafo no material anteposto. Durante a fase de classificação do material coletado – que se deu com base em Damim (2005) e em Pontes (2009) –, observamos determinados aspectos que merecem destaque:

- O dicionário *Aulete* (2004) traz informações detalhadas em relação às remissões, o que facilita a consulta do aluno-usuário e sua movimentação dentro da obra;
- Os verbetes-exemplo retirados do texto lexicográfico analisado apesar de serem constituídos de determinados sinais, símbolos e abreviaturas convencionados (indicadores de remissões), muitas vezes também apresentam em sua composição outros marcadores não convencionados pelo lexicógrafo, mas que funcionam como elos remissivos. Desse modo, no *Aulete (ibid.)*, não só os símbolos Ver, Ver tb. e Cf. assinalam a medioestrutura do dicionário. As achegas enciclopédicas e gramaticais, as notas, as ilustrações, as setas etc. também atuam como elementos remissivos;
- Os casos de remissão transversal (sempre facultativa no material analisado) são numerosos no dicionário em questão e

encontrados, principalmente, nas entradas que definem verbos;

- As remissões implícitas – que não apresentam índices remissivos (símbolos, expressões, entre outros) marcando a medioestrutura – ainda levantam dúvidas quanto à classificação dentro da obra estudada;
- O componente medioestrutural do dicionário *Aulete* (*ibid.*) permite que o aluno-consultante inter-relacione todas as demais estruturas que compõem a obra, aumentando a intimidade desse aluno com o texto lexicográfico.

No decorrer da nossa pesquisa, percebemos que a medioestrutura do *Caldas Aulete: Minidicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa* (2004) é essencial para que o aluno, usuário ainda inexperiente, inicie uma aproximação com a obra lexicográfica. Esta proximidade fará com que esse aluno aprenda a manusear, a consultar e a ler o dicionário, passando a vê-lo não mais como mero tira-dúvidas, mas sim como um importante aliado no processo de letramento e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AULETE, Caldas. *Caldas Aulete: minidicionário contemporâneo da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

DAMIM, Cristina Pimentel. *Parâmetros para uma avaliação do dicionário escolar*. Dissertação (mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.

HEINRICH, Luciana Trombini. *Dicionário e ensino de língua materna: obras lexicográficas diferenciadas para necessidades distintas*. Dissertação (mestrado em Letras) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2007.

PONTES, Antonio Luciano. *Dicionário para uso escolar: o que é como se lê*. Fortaleza: EdUECE, 2009.

WELKER, Herbert Andreas. *Dicionários: uma introdução à lexicografia*. Brasília: Thesaurus, 2004.